



Reação. Bombeiro sobrevoa área afetada pela enxurrada: eles relatam "bloqueios" e dificuldade para "desligar"

RELATOS DA EXAUSTÃO VOLUNTÁRIOS E BOMBEIROS BUSCAM AUXÍLIO PSICOLÓGICO



EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@oglobo.com.br
carinas (RS)

O carpinteiro Ezequiel Barbosa Nunes calcula que conseguiu resgatar mais de 100 pessoas desde 4 de maio, quando as águas dos rios dos Sinos e Jacu avançaram como um tsunami sobre as ruas de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Naquele dia, ele mesmo precisou ser socorrido por um amigo.

— Estava com a água no pescoço, segurando a minha filha de 5 meses, e a minha mulher, que não sabe nadar, pendurada nas minhas costas — contou.

Na mesma tarde, após colocar a sua família na parte mais alta do município, ele voltou à região alagada, se reuniu com outros 11 vizinhos, arranjou um barco com amigos pescadores, e, desde então, faz viagens diárias de resgate. Nunes afirma que tem tomado remédios para conseguir dormir e ainda não consegue chegar perto da sua casa alagada.

— Nós estamos exaustos. Passo o dia tomando energético e à noite só consigo dormir com remédio. Foi uma médica voluntária que veio aqui e me receitou — afirmou ele. — Eu não fui na minha casa ainda, porque eu estou com medo de ter um bloqueio por ter perdido tudo e não conseguir mais ajudar.

Relatos parecidos com o de Nunes são colhidos diariamente por psicólogos que têm trabalhado como voluntários nos abrigos espalhados pela Região Metropolitana de Porto Alegre.

— Além dos desabrigados, estamos fazendo as escutas de socorristas e voluntários. Está todo mundo sobrecarregado. Um relato comum é que as pessoas têm dificuldade de descansar em casa. Não conseguem desligar.

Ficam pensando: 'Eu estou comendo uma pizza em casa, enquanto tem gente sem nada'. Isso tem um impacto negativo na saúde mental das pessoas — afirmou Vinicius Tonolier, coordenador do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). O campus da faculdade virou um abrigo temporário para mais de oito mil pessoas.

O subcomandante do 8º Batalhão do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul, o major Daniel Borges Moreno, diz que perdeu as contas de quantas pessoas ele e a sua equipe resgataram em Porto Alegre.

— Certamente, milhares. Ele afirmou que a corporação passou a fornecer atendimento psicológico para os agentes e a montar uma escala de horários para evitar exaustão física.

REDE DE APOIO

Segundo ele, os socorristas que necessitam de mais atenção são aqueles que também perderam os seus bens durante as enchentes.

— Ele socorreu outros e ao mesmo tempo precisa ser socorrido. Seis por cento do meu batalhão estão nessa situação. Montamos uma rede de apoio para tratar essa questão — afirmou o major.

Enquanto boa parte dos resgates é feita por um exército de voluntários civis, o Corpo de Bombeiros tem se ocupado das missões mais complexas, que envolvem o uso de helicóptero e o içamento por cabo. Foi o caso de uma idosa cadeirante que precisou ser erguida por meio de cordas da

sacada do seu apartamento, em São Leopoldo (RS), na última segunda-feira.

— Somos os únicos que têm feito ações desde resgatado durante a noite — disse o major.

Além do estado constante de depressão, os socorristas têm colocado a saúde em risco ao ter contato com as águas sujas das ruas alagadas. O tenente do Exército Felipe Nimitz afirmou que chegou a engolir água durante o resgate de pessoas que estavam se afogando nos primeiros dias das enchentes.

— Cheguei a tomar um gole quando puxei a pessoa para cima — disse ele.

Assim que chegam aos pontos de resgate, os socorristas civis e militares costumam receber uma dose de vacina para tétano e dois comprimidos de antibiótico para prevenir a leptospirose e outras doenças infecciosas.

Apesar do cansaço físico, o trabalho de Nunes ainda está longe de acabar. O nível dos rios que margeiam a Região Metropolitana voltou a subir na segunda-feira e o resgate precisou ser intensificado para retirar moradores que voltaram às suas casas ou que preferiram permanecer nelas com medo de assaltos.

Nunes conta que resgatou ontem um casal de idosos com um cachorro.

— Eu disse à senhora que aquele era o momento de sair, porque poderia não ter mais barcodes para a água e estava subindo — disse ele, com o sentimento de "missão cumprida".

LEIA MAIS SOBRE
ECOANSIEDADE, NA PÁGINA 23



Ora do Guaíba. Agentes do Corpo de Bombeiros preparados para resgate

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



MOBILIZAÇÃO DO SISTEMA COMÉRCIO FORMA REDE DE APOIO ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS NO SUL

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as Federações do Sistema Comércio, o Sesc e o Senac estão unidos no auxílio ao Rio Grande do Sul, que sofre com as fortes chuvas e enchentes em 440 municípios.

O Sesc Mesa Brasil atua na distribuição de doações, e as unidades do Sesc e do Senac funcionam como pontos de coleta de doações e abrigo às famílias atingidas.

Mais de 2 milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes no Estado. Na cidade de Canoas, o Sesc atende diariamente cerca de 3 mil pessoas e o Senac ajuda a comunidade e equipes de resgate, com alimentação para profissionais da Defesa Civil, Brigada Militar, Bombeiros e voluntários em botes e barcos.

Em Montenegro, servidores de saúde e assistência do Sesc e do Senac direcionam os

resgatados aos abrigos. O Sesc Protásio Alves, em Porto Alegre, abriga 300 pessoas; e o Sesc Camaquã, cerca de 200 pessoas.

Doações para o Sesc Mesa Brasil podem ser feitas via Pix com a chave mesabrazil@sesc-rs.com.br ou depósito/transfêrencia para o Banco do Brasil, agência 3418-5, conta corrente 6461-0, CNPJ 03.575.238-0001/33, em nome do Sesc Mesa Brasil 2020.



DOAÇÃO EMERGENCIAL PERMITE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS E KITS DE MATERIAIS BÁSICOS

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, assinou um documento em apoio à Fecomércio-RS para destinar uma ajuda emergencial de R\$ 1 milhão para a aquisição de cestas básicas e kits de materiais de primeira necessidade. "Estendemos nossa solidariedade ao Rio Grande

do Sul pelo Sistema CNC-Sesc-Senac e todas as Federações do País. O Brasil é um só", afirmou.

Tadros enfatizou o compromisso do Sistema com a melhoria das condições de vida dos gaúchos e com a distribuição de toneladas de alimentos que estão sendo arrecadados em articulação do Sesc Mesa

Brasil com diversos parceiros e também por Federações do Comércio de todas as regiões do País.

No total, até a manhã de terça-feira, a mobilização do Sesc havia arrecadado mais de R\$ 3,5 milhões em doações das entidades do Sistema Comércio, parceiros e pessoas físicas.

PROPOSTAS PARA A RETOMADA DA ECONOMIA GAÚCHA INCLUEM APOIO ÀS EMPRESAS E INFRAESTRUTURA

A Federação do Comércio do Rio Grande do Sul elaborou um conjunto de propostas voltadas para o setor produtivo e para a reconstrução da infraestrutura necessária para que o Estado possa retomar sua atividade econômica no mais curto espaço de tempo possível. "O momento é de auxílio emergencial, com ações para resgatar, abrigar e assistir as famílias afetadas", destaca o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn. "Sem concorrência com estas iniciativas, no entanto, precisamos começar a pensar na recuperação."

Entre as medidas listadas pela Federação estão:

Nível municipal: Prorrogação dos vencimentos

de ISS e IPTU, incluindo parcelamentos em vigor e isenção de ITBI nas doações de imóveis para afetados pelas enchentes.

Nível estadual: Adiantamento do aumento de ICMS sobre alimentos, com adiantamento da medida até o fim de 2024; isenção de ICMS para as empresas mais afetadas; prorrogação do vencimento do ICMS (Categoria Geral e Simples Nacional) por um período mínimo de 6 meses; prorrogação dos prazos de parcelamentos em vigor; não estorno dos créditos referentes aos estoques perdidos; prorrogação do prazo de entrega das obrigações acessórias (GIA, DeSTDA, SPED) por um período mínimo de 3 meses; isenção de ITCD nas doações pa-

trimoniais para afetados pelas enchentes.

No nível federal: Investimentos rápidos e suficientes na recuperação da infraestrutura; suspensão dos pagamentos da dívida do Governo Estadual com o Governo Federal, com condicionamento dos recursos para investimentos em reconstrução; prorrogação dos vencimentos dos tributos administrados pela Receita Federal; flexibilização trabalhista, a exemplo da que ocorreu na emergência da pandemia; recursos a fundo perdido para as empresas mais afetadas; linhas de crédito facilitadas para recomposição de capital produtivo e estoques; prorrogação do vencimento das parcelas do Pronampe.

www.portaldocomercio.org.br.

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline